

A economia da morte: violência juvenil em Porto Seguro-BA

Luiz Carlos da Silva¹, Amanda F. dos Santos², Aneline Grigório³, Gerusa Sobreira⁴, Antônio Mateus Soares⁵

1. Estudante de Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB * luiz.carlos-101@hotmail.com
2. Estudante de Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
3. Estudante de Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
4. Estudante de Pós Graduação na Universidade do Estado da Bahia - UNEB
5. Orientador da Pesquisa/Professor da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB
Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq): Violência, Território e Direitos Humanos

Palavras Chave: *violência juvenil, homicídios, porto seguro-ba*

Introdução

Entre os 417 municípios do Estado da Bahia, Porto Seguro se encontra na 5ª. posição estadual em taxa de homicídios juvenis, no ranqueamento nacional, ela aparece na 10ª. posição no acúmulo de morte de jovens, na equivalência número de homicídios a cada grupo de 100 mil habitantes (WASELFISZ, 2014). Os elevados dados de homicídios, coincidem com a situação de temor e luto que se dissemina pela cidade, sobretudo, nas áreas mais precarizadas pela falta de ações efetivas do poder público. Este estudo, tem o objetivo de compreender os fatores que levam Porto Seguro, a se destacar no cenário nacional como uma cidade de elevado índice de criminalidade (SOARES; SANTANA, 2015). Correlacionaremos tais estatísticas à situação de vulnerabilidade social dos adolescentes e jovens, tornando-os presas fáceis para o tráfico de drogas. Além desta situação, consideramos que o turismo predatório, articulado a fetichização da vida bandida e a ação violenta de traficantes e da própria polícia contribui para a matança objetiva de jovens pobres, pretos e periféricos da cidade de Porto Seguro. Na relação deste estudo além de pesquisa bibliográfica utilizamos visitas em bairros da cidade e diálogos com vítimas e testemunhas de ações violentas.

Resultados e Discussão

O estudo constata que a economia da morte, operacionalizada por um sistema gerador de exclusões sociais torna os jovens vulneráveis à cooptação do tráfico de drogas e a ampliação da criminalidade que se exacerba, com o turismo predatório, com as lacunas deixadas pelo poder público e com a falta de efetividade das ações da segurança pública. O acúmulo social de desigualdades em Porto Seguro é ampliado com os paradoxos de atividades turísticas desprovidas de sustentabilidade social e instituídas de forma exploratória, mobilizando uma teia de relações conflitantes, que na disputa acirrada por lucros, repercutem na ampliação dos índices de criminalidade juvenil no município. A cartografia dos crimes em Porto Seguro, aponta as segregações de classe, nos bairros populares, a exemplo dos que compõem o Complexo Baianão, a sensação de insegurança se explicita na paisagem, com casas gradeadas e pichações de palavras de ordem que pedem paz, evidencia o luto e expressam o medo.

Figura 1. Praça principal do bairro Baianão



A memória do luto... o pedido de paz
(Pichações se espalham e expressam o medo)

Conclusões

A violência em Porto Seguro-BA é pluricausal. O circuito da economia da morte, pode ser associada a economia do turismo. Mesmo com possíveis diferenças ao que se refere ao volume da criminalidade nas periferias de cidades turísticas maiores, as dinâmicas do crime e da matança juvenil em Porto Seguro, cidade de médio porte, reproduz em complexidades mecanismos similares aos utilizados nas grandes cidades e capitais brasileiras.

Agradecimentos

A UFSB e a todos que participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- MISSE, Michel. *Crime e violência no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2006.
- SOARES, Antônio Mateus. *Porto Seguro - Bahia - Turismo Predatório e (IN) Sustentabilidade Social*. Anais do PYDES - IV Congresso Internacional em Patrimônio e Desenvolvimento Sustentável, Franca-São Paulo, 2015.
- _____. *O acúmulo da violência e da criminalidade na sociedade brasileira e a corrosão dos direitos humanos*. Revista - RIDH | Bauru, v. 2, n. 3, p. 161-189, jul./dez. 2014.
- TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. *Violências e conflitualidades*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009
- WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência: Os jovens do Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari; Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2014.